

APC CONVIDA

Local - Auditório da Sede
Dia - 27 de fevereiro
Horário - 18 horas
Painel sobre Regulamento do Plano de
Benefícios da Fundação Copel.
COMPAREÇA!

MARINA CORDEIRO LOPES

DAD/SAD/DPDM/VBIB

R TREZE DE MAIO 616

CURITIBA - PR

COPEL

25/01/89

VBIB

Copel Informações

ANO XX - Nº 144 - DEZ/88 - JAN/89

ELETRIFICAÇÃO RURAL: EM 20 MESES 50 MIL LIGAÇÕES

página 2



O QUE É O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO? O QUE LHE COMPETE E QUEM O COMPÕE? VEJA NESTA EDIÇÃO A RESPOSTA A ESTAS PERGUNTAS E OS CURRÍCULOS DOS CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA.

A ELEIÇÃO ACONTECERÁ NO PRÓXIMO DIA 9 DE FEVEREIRO.

página 3

ECOMUSEU
páginas 8 e 9



EM 20 MESES 50 MIL LIGAÇÕES RURAIS



Em 12 de dezembro a Copel completou a ligação de número 50 mil do atual governo. A solenidade aconteceu na propriedade do agricultor José Silva Pereira, no Espigão das Antas, município de Mandrituba. Um novo recorde no programa – com um investimento de 48 bilhões de cruzados, em 20 meses, foi mantida uma média de

2.500 ligações mensais em áreas rurais, o que representa mais de 100 ligações por dia útil no período, beneficiando mais de 300 mil pessoas que passaram a contar com a comodidade da energia elétrica em suas residências.

Esse é um recorde absoluto no setor, lembrou o governador Álvaro Dias, dizendo que "isso demonstra que, quando se garantem condições de vida ao lavrador, é possível fixá-lo à terra, contribuindo para uma distribuição mais equilibrada da população no Estado. O programa de eletrificação rural é apenas um exemplo do respeito do governo ao homem do interior", destacando a eficiência da Copel na condução do programa.

Já o presidente da Copel, Francisco Gomide, revelou ser esse um dos programas mais significativos do atual governo, tendo em vista que "seu instrumental gerador de progresso e bem-estar também se volta para aqueles homens e mulheres de condições mais humildes, mas que obrigatoriamente devem participar do processo de desenvolvimento. Dessa forma, a Copel se insere no plano de governo como uma matriz que propicia elementos indispensáveis ao avanço social e econômico.

O PEQUENO PRODUTOR

José Silva Pereira nasceu na região, tem 41

anos, cultiva milho e feijão em terras arrendadas, e é a primeira vez que mora numa casa com energia elétrica, aposentando definitivamente o lampião a gás.

Como esse pequeno agricultor, os beneficiados pelo programa de eletrificação rural pagam apenas 200 OTN's, normalmente em parcelas que vencem em épocas de safra.

Ainda neste governo, a Copel pretende levar os benefícios da energia a mais 30 mil proprietários rurais, o que significa que até 1990 mais da metade dos agricultores paranaenses contarão com essa infra-estrutura, tão necessária para o bem-estar social e o aumento da produtividade agrícola.

LINHAS E SUBESTAÇÕES TÊM GRANDE INVESTIMENTO

Visando ampliar o sistema de transmissão, com a construção de sete novas linhas e reforço nas unidades de transformação de energia construindo sete novas subestações e ampliando outras onze, a Copel vai investir CZ\$ 77,2 bilhões nos próximos dois anos. Os investimentos estarão distribuídos entre Curitiba, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Maringá e

Ponta Grossa. O objetivo é antecipar-se ao aumento previsível do mercado consumidor de parques industriais e dos grandes centros de consumo em todo o Estado.

Os maiores investimentos individuais de obras serão feitos na ampliação da subestação Umbará – conclusão prevista para fevereiro de 90 – da ordem de CZ\$ 12 bilhões; e com a

construção da subestação Batel que exige recursos da ordem de 10 bilhões de cruzados.

Na área de transmissão, o maior volume de recursos vai para a construção da linha que vai ligar Pitanga à nova subestação de Vila Carli, em Guarapuava, a um custo de CZ\$ 8,8 bilhões, com conclusão prevista para 1990.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL

DIRETORIA

Francisco Luiz Sibul Dumitz

Presidente

Antonio Diêto Cardoso

Diretor de Operação

Carlos Henrique Pinto Ribeiro

Diretor Administrativo

Luiz Fernando Ciscato

Diretor de Distribuição

Rubens Ghilardi

Diretor Econômico-Financeiro

Sinildo Hermes Neidert

Diretor de Engenharia e Construção

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter, Julio A. Mathadas Jr. e Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar
Fone 224-0400, ramais 315 e 541
Curitiba - Paraná

Eleição para o CAD

A Copel é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria. A representação da Empresa, entretanto, é privativa da Diretoria.

O Conselho de Administração, composto por sete ou nove membros eleitos por Assembléia Geral, é integrado, obrigatoriamente, por um empregado da Companhia, escolhido pelos demais. Esses membros têm mandato de dois anos, podendo ser reeleitos, por uma vez. O Conselho se reúne ordinariamente de três em três meses e extraordinariamente, sempre que necessário, convocado por seu presidente.

Ao Conselho de Administração compete:

1. fixar a orientação geral dos negócios da Companhia;
2. eleger, destituir, aceitar renúncia, substituir Diretores da Companhia e fixar-lhes as atribuições, na forma do Estatuto;
3. fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar livros, documentos e atos obrigacionais da Companhia, como facultado em Lei;
4. convocar, por seu Presidente ou Secretário Executivo, a Assembléia Geral;
5. manifestar-se sobre o relatório da administração e as contas da Diretoria;
6. manifestar-se previamente sobre atos ou contratos, quando o Estatuto assim o exigir;
7. estabelecer critérios para a alienação e/ou cessão em comodato de bens do ativo permanente, a constituição de ônus reais e a prestação de garantias, quando o valor da operação ultrapassar a 2% (dois por cento) do capital social;
8. escolher e destituir auditores independentes;
9. decidir sobre outros casos que lhe forem submetidos pela Diretoria ou determinados pela Assembléia Geral.



ARTUR BARBOSA ROCHA, economista, foi admitido em 66, tendo desenvolvido suas atividades na SRC, Foz do Areia e Fundação Copel, onde atualmente é responsável pelos convênios assistenciais. Possui diversos cursos na área de Relações Humanas.



DINO BRASSAC FILHO, profissional de Relações Públicas, admitido em 78. Supervisiona a área de Promoções da ARP e preside a ABRP/PR. Apresentador de telejornais na TV Iguaçu, exerceu funções de assessoramento em Secretarias e órgãos estaduais.



FRANCISCO ANTUNES FERREIRA, bacharel em direito, admitido em 77. Exerceu atividades de Contador, Auditor, Supervisor de Atendimento Personalizado AG/MGÁ, chefe da seção de faturamento e, desde janeiro trabalha na SCD/DPPR como Analista Comercial.



GERMANO PEROZIN, formado em Ciências Econômicas pela FESP e Administração pela PUC/PR, foi admitido na Copel há 29 anos – registro nº 308. Trabalha na Assessoria da Superintendência de Informática. Há 20 anos é membro do corpo de jurados do Tribunal do Júri.



GILBERTO ASSEM DE OLIVEIRA, formado em Eletrotécnica e Ciências Sociais, foi admitido na Copel em 21 de junho de 1971. Exerce atualmente as atividades de Técnico Especializado em Laboratório Elétrico no LAC/DPEN. É casado, pai de três filhos.



JOSÉ JOAQUIM JUSTINO, é formado em Administração de Empresas. Admitido na Copel em novembro de 1965, desempenha suas atividades na Regional de Cascavel como Analista Comercial Junior. Casado, é pai de 5 filhos.



JUCÉLIA VENDRAMIM, formada em Serviço Social e Técnicas em Análises Clínicas, ingressou na Empresa em abril de 1982. Desempenha suas atividades na Divisão de Bem-estar do DPSM como Assistente Social III.



MAURÍCIO ROCCO, pedagogo, pós-graduado em Desenvolvimento de Recursos Humanos (PUC/PR). Copeliano há 12 anos, lotado na SRH como Técnico de Segurança do Trabalho, instrutor dos cursos de Cípas e Prevenção de Acidentes.



NEREU CARLOS PEREIRA, formado em Engenharia Operacional (83) e Engenharia Elétrica Industrial (1987). Foi admitido em janeiro de 1975. Em 1988, através de concurso interno passou a exercer as funções de Engenheiro, lotado na STR.



ROBERTO BUSATO, formado em Medicina, com especialização em Medicina do Trabalho, entrou na Copel em fevereiro de 1974. Professor de especialização na UFPR e UEL, desempenha suas funções no DPSM como Médico do Trabalho.

ASSEMBLÉIA ALTERA ESTATUTO DA FUNDAÇÃO

No dia 22 de novembro último, aproximadamente 400 pessoas, muitas na qualidade de representantes nomeados por outros colegas - aproximadamente 6.000 procurações - reuniram-se no Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, para participar da sessão que tinha como pauta do dia a aprovação do novo Estatuto da Fundação Copel, proposto pelo Conselho de Curadores da Fundação e aprovado pela Diretoria da Empresa.

O expressivo número de presenças pôde demonstrar a representatividade e a importância da Fundação Copel para os seus participantes, já que o Estatuto foi bastante discutido.

O ESTATUTO proposto e distribuído foi aprovado, com as seguintes ressalvas:

INCLUSÃO DO PARÁGRAFO NO ARTIGO 5º:

"Parágrafo único: Para alteração do artigo 53 do presente Estatuto será necessária a aprovação dos participantes reunidos em Assembléia Geral para este fim convocada, na forma do disposto no artigo 55 e seu parágrafos."

ALTERAÇÃO DO ARTIGO 53 PARA A SEGUINTE REDAÇÃO:

"ARTIGO 53 - Somente com aprovação dos participantes, reunidos em Assembléia Geral convocada para tal fim pelo Presidente do Conselho Diretor, poderá ser efetuada alteração no Regulamento do Plano de Suplementação de Aposentadoria".

Considerando que a Assembléia estendeu-se para além do horário previsto, o Livro Ata será oportunamente encaminhado aos participantes para assinatura.

O Auxílio-Creche faz parte do elenco de Serviços Assistenciais e é custeado pela Empresa e administrado pela Fundação Copel. Na qualidade de administradora do programa, a FC elabora estudos e pesquisas com o objetivo de promover alterações que venham a aquilatar o grau de satisfação dos seus participantes em relação ao atendimento dos serviços prestados.

Em vista disso, o Auxílio-Creche sofreu algumas alterações, passando a vigorar a partir de 01.10.88, dentro dos novos critérios.

O quadro comparativo mostra as melhorias implantadas.

Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas através do telefone 222-0122 - Ramais 129 e 120 - Fundação Copel.

AUXÍLIO-CRECHE

AUXÍLIO CRECHE - QUADRO COMPARATIVO

CONDIÇÕES	SITUAÇÃO ANTERIOR	SITUAÇÃO ATUAL - A PARTIR DE 01.10.88
EXIGÊNCIA DE COMPROVANTE	Auxílio concedido somente mediante comprovante de matrícula em creche.	Auxílio concedido independentemente de matrícula em creche.
IDADE	Concedido a participantes com filhos de até 48 meses de idade.	Concedido a participantes com filhos de até 72 meses de idade.
VALOR	- 1 MVR para crianças até 6 meses completos. - 80% do MVR para crianças entre 6 meses e 1 dia a 48 meses de idade.	- 3 OTNs por filho com até 6 meses de idade. - 2 OTNs por filho com idade entre 7 e 72 meses.
PAGAMENTO	Cadastro na Fundação Copel Encaminhamento de comprovante de matrícula e pagto. da creche à FC, para reembolso no mês subsequente.	Crédito efetuado através de análise de pagamento, a partir do mês de cadastramento junto ao DPRH.

RESERVA DE POUPANÇA

Reserva de Poupança é a soma das contribuições pessoais recolhidas pelo participante à Fundação Copel.

As contribuições mensais do participante, juntamente com as contribuições efetuadas pela Patrocinadora (Copel) destinam-se **exclusivamente** ao Fundo Previdenciário, a fim de garantir a concessão dos seguintes benefícios:

Gratificação de aposentadoria, Suplementação de Aposentadoria, Complementação de Auxílio-Doença, Pecúlio e Complementação de Pensão.

Porém, a saída antecipada do Plano de Benefícios - em caso de desligamento da Copel e desde que não deseje continuar filiado à Entidade - dará ao participante o direito de solicitar a devolução de sua Reserva de Poupança. Para tanto, deverá ter efetuado, no mínimo 12 contribuições mensais e consecutivas à Fundação Copel e requerer a respectiva devolução até 90 dias da data de desligamento da Patrocinadora.

A restituição da Reserva de Poupança é feita dentro dos seguintes critérios:

PARTICIPANTE NORMAL:

. A restituição corresponde a 50 por cento do valor total recolhido pelo participante, com a devida correção monetária, com exceção das 12 últimas contribuições.

. Em caso de falecimento do participante solteiro, ou sem dependentes legais, sua Reserva de Poupança será automaticamente restituída ao beneficiário **especialmente designado para tal fim**. Se não houver pessoa designada, a Reserva de Poupança reverterá para a Fundação Copel.

. O participante que não solicitar sua restituição, por escrito, no prazo de 90 dias contados a partir da data de seu desligamento e não tiver recolhido à Fundação, no mínimo, 12 contribuições, terá a respectiva Reserva de Poupança revertida à FC.

. Se o participante vier a falecer no exercício de suas atividades, sem, contudo, ter recolhido 12 contribuições mensais e consecutivas à FC,

a Reserva de Poupança constituída será paga aos seus beneficiários, uma vez que não lhes caberá o benefício de Complementação de Pensão.

Cabe lembrar, entretanto, que independentemente da época em que tenha ocorrido o seu desligamento da Fundação, o participante só poderá resgatar a Reserva de Poupança após a rescisão de contrato de trabalho junto à Copel.

Em caso de desligamento, a perda maior, entretanto, será deixar de contar com os benefícios complementares que a Fundação oferece, privilégio que pequena parte dos trabalhadores brasileiros têm à sua disposição.

PARTICIPANTE ESPECIAL

Na condição de participante especial - cujos direitos ao Plano Previdenciário restringem-se a apenas dois benefícios (Auxílio-doença e Pecúlio) enquanto na ativa - o participante que perder vínculo com a Patrocinadora e solicitar a restituição de sua Reserva de Poupança dentro do prazo estipulado, terá direito à restituição parcial das con-

tribuições vertidas em valor correspondente a 90 por cento do montante apurado, devidamente corrigido monetariamente, com exceção das 12 últimas.

. Ocorrendo o falecimento do participante especial, independentemente de seu tempo de filiação, caberá aos seus beneficiários a restituição das contribuições vertidas, em valor correspondente a 90 por cento do montante apurado, uma vez que não lhes caberá o direito à Pensão.

. Uma vez que o participante especial não tem direito à complementação de Aposentadoria/Pensão, deverá solicitar a restituição de sua Reserva de Poupança quando solicitar seu desligamento da patrocinadora por ocasião de sua aposentadoria junto à Previdência Oficial. Tal solicitação deverá ser feita no prazo de 90 dias, contados a partir da data de seu desligamento da Copel.

VII FESTIVAL DE MPB COPEL



Com o auditório do Sesi lotado, foi realizada, em 3 de dezembro de 88, a Fase Final do VII Festival Copel de Música Popular, promovido pela Fundação Copel.

Com muita empolgação, os concorrentes se apresentaram motivados por suas torcidas organizadas, presentes com faixas e cartazes, levando importante incentivo aos músicos copelianos.

A apresentação do festival foi feita pelos colegas Maria Célia da Cruz Annes e Mauro Edison Carriel. O julgamento ficou a cargo de uma comissão formada por Altanira da Costa Mandadori,

Elga Maria Pedri, Laís Miranda, Marlene Rodrigues, Telma Nardes, Vera Vargas e William Sade, resultando na seguinte classificação:

1º lugar – 'Os acordes da paixão', de Marcos Antonio Kulicz;

2º lugar – 'Pouso', de Marielza Marcondes, Márcia E. Pigatto de Mello e José Devanir Fritola;

3º lugar – 'Sublime', de Edson Ferreira e Kirk Sinhorini;

Melhor Intérprete – Marcos A. Kulicz;

PRÊMIO INCENTIVO

Letra – 'Mesmo que seja só pra cantar', de Altair Cavassin e Cláudio A. Pereira; 'Assuntando', de Sebastião Ferreira de Macedo;

MELODIA

'Memórias', de Ângela Wolff Leal; 'Despertar', de José Ismael dos Santos e Pardal;

INTERPRETAÇÃO

Kirk Sinhorini

-

JÚRI POPULAR

1º lugar – Os acordes da Paixão

2º lugar – Despertar

3º lugar – Ilusões e fantasias

Melhor intérprete – Denise Wolff

O evento foi enriquecido com os espetáculos dos conjuntos Opus 4 e Brazil Jazz Trio, além da apresentação do Coral da Copel.

A Fundação Copel externa seus agradecimentos ao público e a todos aqueles que colaboraram para o sucesso do festival, apoio que em muito contribui para a expansão e a descoberta de talentos artísticos no âmbito da Empresa.



PISC PREMIA PROTETOR DE PROVETA



O CTRC realizou a sua Semana Interna de Prevenção de Acidentes na primeira quinzena de dezembro/88, abordando temas como Relacionamento Humano no Ambiente de Trabalho, Segurança no Trânsito, Doenças Transmissíveis e Planejamento Familiar e Responsabilidade Civil e Criminal no Acidente do Trabalho, com a presença do diretor de Operação Antonio Otelo Cardoso, Helio Camanducaia, Rosa Maria Chiamulera e Flávio Dinão. Fizeram-se presentes à cerimônia de abertura e encerramento o Assistente da DOP, Marcos Romeu Betini e o superintendente de Transmissão, Dárcio Renó Ramos. As mensagens despertaram grande interesse e participação dos empregados, deixando a certeza de que servirão de base para as atividades diárias, em comunhão com as necessidades da Empresa.



O operador de Subestação Régisson Luiz da Silva, um cascavelense de 31 anos, há seis na Copel, recebeu do Programa Interno de Sugestões Copel - Pisc, o prêmio de quase 33 mil cruzados, em dezembro, pela invenção do "Protetor de Proveta do Pluviômetro".

Trata-se de uma solução bastante simples, segundo ele, para evitar quebras acidentais e facilitar o manuseio de provetas de cristal nos locais onde a Empresa possui instalados pluviômetros para a medição das chuvas, como na subestação Cascavel.

O prêmio foi entregue pelo gerente do CTRV, Lourival dos Santos

e Souza, menos de cinco meses após o envio da sugestão ao Pisc. "O que eu recebi da Empresa não tem tanta importância diante da aprovação da minha idéia. Agora eu sei, com satisfação, que todos os locais de medição pluviométrica da Copel possuem um objeto que eu bolei e cujo projeto foi seguido à risca. Então, a aceitação da idéia passa a ter muito mais valor," explica.

O Protetor de Proveta consiste numa base em madeira na qual está afixada uma haste que, por sua vez, sustenta um tampo perfurado para dar efetiva proteção à borda da proveta. Finalmente, fixa-se a proveta na base com

grampos plásticos. Em resumo: para qualquer lado que caia, o equipamento ficará protegido.

Agora, devidamente protegida de eventuais acidentes, a proveta é levada ao pluviômetro, recebe a água acumulada da chuva, o operador da subestação faz a leitura, anota numa ficha própria os milímetros chovidos e remete, regularmente, os dados para a Coordenadoria de Hidrometeorologia da SOS.

BRIGADA DE INCÊNDIO



A usina de Figueira conta, agora, com uma Brigada de Incêndio. O treinamento foi realizado pelo DPSM (Ivan Costa) e aos empregados indicados não faltaram valentia, esforço, dedicação e espírito de corpo, virtudes que, sem dúvida, são importantes nesse tipo de trabalho.

CALDAS É CIDADÃO DE PARANAGUÁ

Em 12 de dezembro de 88 a Câmara Municipal de Paranaguá outorgou, como homenagem incorporada à Semana da Marinha, o título de cidadão honorário da cidade ao colega Fernando Pedrosa Caldas. A honraria foi concedida por seus relevantes serviços prestados ao povo paranguara como gerente do Centro de Distribuição da Copel local.

Fernando Caldas foi admitido na Empresa em 2 de abril de 62 como fiscal de obras. Daí em diante exerceu diversas funções em várias regiões do Estado até fixar-se em Paranaguá.

Casado com Maria de Lourdes Caramori Caldas, tem dois filhos: Maria Cristina e Júlio - ela professora e ele estudante do Cefet.



ECOMUSEU : LIÇÃO DE

O prédio, de 1.200 metros quadrados, já foi o centro admissional de Itaipu. Hoje, é um verdadeiro centro multidisciplinar de cultura, voltado à preservação da memória da região, preservação da fauna e flora, e mais que tudo, ao fomento e incentivo de uma consciência ecológica. É o Ecomuseu de Itaipu, iniciativa sem parâmetros comparativos no país, criado em outubro de 1987 para tentar integrar a filosofia do progresso – representada pela maior central geradora do mundo – com a filosofia da proteção ambiental. Ou seja, transpor da teoria à prática a tese sempre discutida de que é possível a convivência harmônica entre a obra humana e a natureza.

Mais de 50 mil pessoas já visitaram o Ecomuseu desde a sua inauguração – a maior parte, de localidades próximas. Porém, não serão estes, certamente, os que mais proveito tiraram da visita. Esse privilégio é das crianças, estudantes da região de Foz do Iguaçu, que amiúde ocupam as instalações do Ecomuseu para brincadeiras especialmente idealizadas: durante duas ou três horas, elas participam alegremente do projeto de educação ambiental que inclui jogos, pintura e desenhos – sempre sob forma de brincadeira mas com uma mensagem muito séria. A responsável pelo programa e outros trabalhos de animação cultural é Maria Emília Medeiros de Souza, que entre outros desenvolveu um jogo bastante interessante, o da pesca ecológica: a mecânica da atividade inclui



Aspecto externo do Ecomuseu; em destaque, um prensador de fumo utilizado por fazendeiros da região na época dos escravos, e que é uma das peças mais antigas em exposição.

diferentes tipos de peixe, de materiais de pesca e épocas do ano; o objetivo é tentar compatibilizar a pesca do peixe indicado aleatoriamente com o material adequado e na época certa, evitando por exemplo o período de reprodução e desova. Quem consegue vai enchendo o samburá. Uma forma divertida de aprender a respeitar certas regras de convivência, ditadas pelo equilíbrio ambiental.

IDÉIA ANTIGA

A preocupação em resgatar e preservar a memória e a ecologia da região antecede a operação da hidrelétrica, remontando a 1975. Desde então, para conhecer e prevenir os danos irreversíveis que Itaipu viria a causar, especialistas realizaram estudos sobre fauna e flora, arqueologia, saúde, clima e qualidade das águas, diagnosticando os impactos

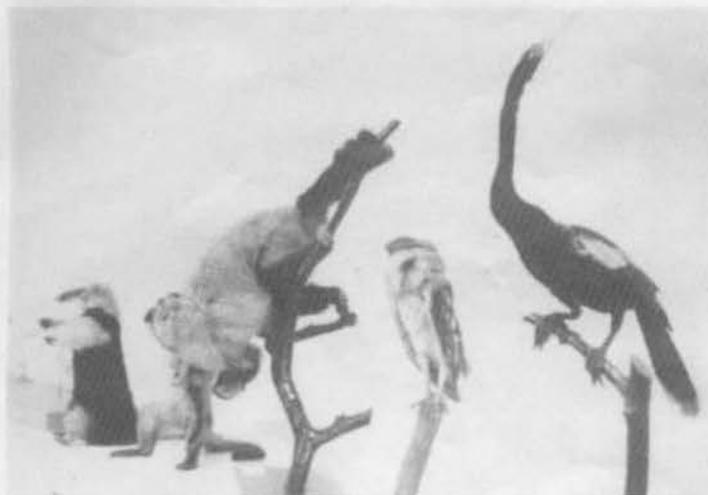
causados pelo reservatório. Esses estudos produziram relatórios, projetos e grandes coleções de peças e exemplares de geologia, arqueologia, botânica e zoologia. Daí para a idéia de reunir todo esse acervo para pesquisa e visitação, foi apenas um pulo.

No Núcleo Central do Ecomuseu, estão instalados os diversos setores de pesquisa, conservação, catalogação e administração. Há ambientes destinados especificamente para as exposições permanentes e temporárias (estas, renovadas a cada seis meses), e uma área de preservação de mudas nativas, o "arboreto". No acervo permanente, estão catalogadas e expostas cerca de 1.500 peças, entre exemplares da geologia regional, flora, fauna aquática e terrestre, e achados arqueológicos: nas pesquisas de campo efetuadas na área do reservatório, foram descobertos objetos da fase Vintu (datando de 6 a 7 mil anos antes de Cristo) até a mais recente, a Assunç (décadas de 20 a 50 deste século). Na exposição temporária, abrem-se espaços à cultura histórica da região, e duas mostras já foram feitas: a primeira foi dedicada ao tema "Primórdios da Colonização Moderna da Região de Itaipu", organizada pela professora e pesquisadora Maria Cecília Westphalen. A segunda, ainda não encerrada, enfoca "Foz do Iguaçu, Passado e Atualidade", expondo documentos, fotos e objetos traçando um perfil do desenvolvimento da cidade, desde



O "arboreto": 24 famílias de plantas estão representadas em mais de 100 espécies preservadas, retiradas de áreas hoje submersas pelo reservatório de Itaipu.

RESPEITO À NATUREZA



O empalhamento dos animais maiores é feito fora, dada a técnica especial que o trabalho exige; os de menor porte são empalhados no próprio Ecomuseu.

a época dos pioneiros da "Colônia Militar do Iguassu" - instalada em novembro de 1888.

MINI-ZOO

As atividades do Ecomuseu estão sendo expandidas, alcançando novos campos e pretendendo chegar à comunidade sem que esta precise ir até o Ecomuseu. Dentro dessa filosofia,

já estão implantadas as "antenas" em Guaíra e Santa Helena, espécie de postos avançados que levam às localidades boa parte dos serviços e projetos especiais desenvolvidos no Núcleo Central. Outras "antenas", de caráter temporário, fazem o mesmo trabalho num regime itinerante.

Para breve, outra atração prometida pelo Ecomuseu é a instalação de um mini-zoológico



Vista geral do acervo permanente: exemplares da geologia da região, da flora (exsicatas, frutas, sementes e madeiras), da fauna (animais taxidermizados e peixes em aquários) e das antigas civilizações indígenas.

com exemplares da fauna nativa conservados em liberdade. A área para o projeto, que vai incorporar também a fauna aquática, vai-se constituir num refúgio biológico de 3.262 alqueires. Aliás, adaptar o conhecimento da fauna brasileira às crianças é outra preocupação dos monitores do Ecomuseu, em particular do biólogo Luiz Antonio Alvarenga que presta à instituição assessoramento de dados técnicos

para classificação de espécimes. É que todos aprendemos, desde pequenos, a identificar leões, girafas e outros bichos em livros. "Por isso, nos são animais familiares, mas totalmente fora da nossa realidade", explica. "Pouquíssimas crianças sabem dizer como é uma anta ou uma capivara, que são animais tipicamente brasileiros".

AGÊNCIA SÃO JORGE DO PATROCÍNIO



A agência de São Jorge do Patrocínio, região Noroeste do Estado, área de atuação do Centro de Distribuição de Umua-rama, foi recentemente transferida para prédio próprio. Suas modernas instalações expressam a preocupação da Empresa em atender seus consumidores cada vez melhor. Anexo ao escritório foi construída a casa para o electricista, João Wilson Zequim, que ficou muito satisfeito pela acomodações de sua família.

RECUPERAÇÃO DE TRANSFORMADORES



No final de novembro a Superintendência de Suprimentos promoveu, através de seus técnicos lotados na Divisão de Triagem e Recuperação, um curso prático de aprimoramento de serviços de recuperação de transformadores de distribuição.

Participaram do evento todas as recuperadoras que prestam esse tipo de serviço para a Empresa. Os técnicos da Copel que ministraram

o curso convidaram especialistas da Toshiba do Brasil para que mostrassem particularidades do transformador Toshiba a serem observadas por ocasião da recuperação dos mesmos. Na oportunidade foi feita uma análise técnica de transformadores recuperados recentemente que apresentavam corrente de excitação além dos valores normalizados.

CAMBEZINHO

A mais antiga usina hidrelétrica do norte paranaense volta a funcionar. A inauguração aconteceu em 11 de dezembro de 1988 com a presença do diretor de Operação da Copel Antonio Otelo Cardoso, o então prefeito londrinense Wilson Moreira, diretores e técnicos de várias empresas que colaboraram para a concretização da obra.

É a usina Cambezinho, colocada em operação em 1939 pela extinta empresa Elétrica de Londrina S/A - EELSA (mais tarde absorvida pela Copel) até março de 1975, quando foi desativada. A recuperação da usina envolveu, além da própria Copel, a Sanepar (na restauração dos condutos forçados) e a Nishi (recuperando o gerador).

Nas próprias dependências da usina Cambezinho foi instalado um laboratório didático, formado por peças e aparelhos elétricos de importância histórica e por "kits" didáticos, que demonstrarão ao público princípios básicos de eletricidade. Além dessa finalidade de servir como atração difundindo e preservando a memória da eletricidade de Londrina e região, o museu de Cambezinho exercerá intensa atividade cultural como uma espécie de "escola prática", acessível a todas as faixas de estudantes, permitindo o conhecimento de muitos dos "mistérios da eletricidade" não em teoria, mas na prática.

A USINA

Da sua inauguração até o ano de 1943, a usina de Cambezinho respondeu pelo suprimento a toda a região de Londrina, a partir de então contando com o auxílio da recém-inaugurada usina de Três Bocas. Localizada a 5 km do centro, no interior do parque Arthur Thomas, Cambezinho é equipada com um único grupo gerador de 200 kVA em 220/127 volts, agora gerando energia elétrica apenas para o consumo do museu e do laboratório didático.

Na recuperação da usina, a Copel realizou tarefas como preparar, instalar e aferir os instrumentos de medição e controle do painel de comando, recuperar turbina, regulador de velocidade e demais equipamentos da casa de força, e exerceu a coordenação geral de todo o projeto. A prefeitura municipal de Londrina, idealizadora do empreendimento, também auxiliou na reforma da casa de força e demais obras civis, e na colocação de uma ponte rolante que ajudou na montagem final do grupo gerador e permanecerá no local para auxiliar nos trabalhos de manutenção dos equipamentos.

O LABORATÓRIO

A intenção da prefeitura ao recuperar a usina Cambezinho é transformar o parque Arthur Thomas num centro histórico, cultural e didático, à disposição de toda a comunidade. Paralelamente à preservação ecológica dos 1 milhão de metros quadrados do parque, surgiu a idéia de ali se preservar também algo da história do desenvolvimento da cidade e região, simbolizado pela pioneira hidrelétrica.

Como forma de tornar mais eficiente o ensino e a orientação técnica aos visitantes e estudantes, foi instalado no próprio parque um laboratório completo de eletricidade, ocupando 100 metros quadrados e equipado com conjuntos didáticos, instrumentos e equipamentos desmontados e em corte, painéis explicativos e acervo fotográfico. Durante sua idealização, o laboratório passou a contar com a adesão de importantes empresas fabricantes de materiais elétricos como a Siemens, Furakawa, Lorenzetti, Inepar e outras, que cederam exemplares de muitos de seus produtos para auxiliar na finalidade didática do projeto. A coordenação é feita pelo Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica - LAC, da Copel.



USINA HIDROELÉTRICA ENGO FERNANDO DE BARROS PINTO

GOVERNADOR DO ESTADO:

ÁLVARO DIAS

SECRETÁRIO DE DES. URBANO:

ARY VELOSO QUEIRÓZ

DIRETOR PRESIDENTE DA COPEL:

FRANCISCO GOMIDE

DIRETOR PRESIDENTE DA SANEPAR:

DIDIO COSTA ROCHA LOURES

PREFEITO DO MUNICÍPIO:

WILSON MOREIRA

COMISSÃO RESPONSÁVEL: — JUNKER DE A. GRASSIOTTO

MÁRIO NISHI — DEMÉTRIO BESPALHOK

MÁRIO BAGIO — ANTONIO C. NASCIMENTO

ARON L. PETRUCCI — ANTONIO P. MACHADO

EMPRESAS DOADORAS DE EQUIPAMENTOS: — INEPAR S.A.

LORENZETTI-INEBRASA S.A. — SIEMENS S.A.

NISHI ELETROMECÂNICA Lda. — WEG S.A.

PRINCIPAIS COLABORADORES: CARLOS R.M. DE SOUZA-
DANIEL GOMES DAMACENO-DAVID SEVERINO DE
REZENDE-DORNELES MORAES-ELCIO R. DE MELLO-
FERNANDO FARAH-HENRIQUE A. DIAS-JOSÉ CATISTI-
NELSON OKANO-SADAO UTYAMA-SOLANGE MARTINS.

LONDRINA, DEZEMBRO DE 1988.



APOSENTADOS - APOSENTADOS



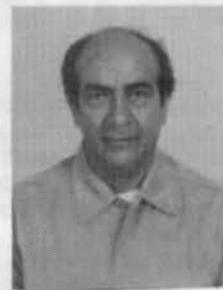
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO foi admitido como Guarda de Segurança em 01.05.78 e aposentou-se como Motorista I em 30.09.88.



LOURIVAL ANTUNES foi admitido como Servente em 01.08.62 e aposentou-se como Operador Usina I em 30.09.88.



INÁCIO JOSÉ GONÇALVES foi admitido em 01.12.61 como Aux. Serviço e aposentou-se como Eletricista Comercial em 31.08.88.



MILTO GOETI foi admitido em 01.02.70 como Aux. Vigilância e aposentou-se como Eletr. Manut. Linha Viva em 31.08.88.



ROQUE SOARES foi admitido como Foguista em 01.12.62 e aposentou-se como Operador de Usina I em 30.09.88.



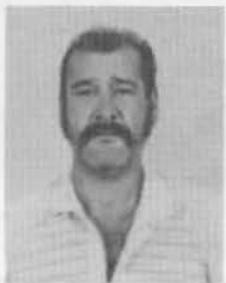
JOSÉ DUCA foi admitido em 01.12.62 como Aux. Serviço e aposentou-se na mesma função em 31.08.88.



RODOLFO G. DA SILVA foi admitido em 01.04.69 como Motorista II e aposentou-se como Inspetor Medição em 31.08.88.



ADOLPHO SERENA foi admitido como Leiturista em 01.05.63 e aposentou-se na mesma função em 31.07.88.



DIAMIRO VIEIRA foi admitido como Servente em 01.01.63 e aposentou-se como Operador de Usina III em 30.09.88.



ASTOR DE MELLO foi admitido em 01.09.67 como Aux. Serviço e aposentou-se em 31.08.88 como Eletr. Manut. LT's II.



ADÃO MARQUES DE SOUZA foi admitido em 01.07.62 como Aux. Serviço e aposentou-se como Aferidor Med. II em 31.07.88.



PLÍNIO ZANOTTI foi admitido como Aux. Serviço em 01.10.67 e aposentou-se como Aux. Escritório I em 30.09.88.



GUARACY VALENZUELA F. NEVES foi admitido como Contabilista II em 01.05.73 e aposentou-se como Auditor Pleno em 30.09.88.



HELIO DE ALCANTARA foi admitido em 01.08.59 como Leiturista e aposentou-se como Auxiliar de Escritório I em 30.09.88.



GIUSEPPE DRAGO foi admitido como Aux. Técnico em 01.01.71 e aposentou-se como Téc. Manut. Elétrica Senior em 31.08.88.



DARCI TELES DE MIRANDA foi admitido em 01.11.70 como Aux. Serviço e aposentou-se como Eletr. Emergência em 31.08.88.



PAULO JOSÉ DOURADO foi admitido em 01.02.68 como Eletricista e aposentou-se como Enc. Manut. LT's em 30.06.88.



OSVALDO ANDRI foi admitido como Aux. Adm. III em 01.07.64 e aposentou-se em 30.09.88 como Técnico Manut. Elétrica.



IZIDIO BRAZ MONTEIRO foi admitido como Motorista II em 01.05.70 e aposentou-se como Aux. Oficina em 31.08.88.



CLORIS GOBBO DALLA DEA foi admitida em 01.03.74 como Assist. Adm. IV e aposentou-se na mesma função em 30.09.88.

JORNALISTAS ALEMÃES



JOÃO HIARECK foi admitido em 01.10.68 como Pedreiro e aposentou-se em 30.09.88 como Tec. Manut. Mecânica Junior.



CELESTINO BERTAGIA foi admitido como Aux. Manut. Instalações II em 01.11.76 e aposentou-se como Frentista em 31.08.88.



HELIO FONSECA LEMOS foi admitido como Aux. Escritório III em 01.04.61 e aposentou-se como Aux. Comercial I em 31.08.88.



JOÃO GERALDO SIQUEIRA foi admitido como Motorista II em 01.01.65 e aposentou-se como Téc. Distr. Pleno em 30.06.88.



JOEL ADEMIR DE QUADROS foi admitido como Eletricista em 01.11.64 e aposentou-se como Eletr. Emerg. em 30.06.88.

Os jornalistas alemães Hans Martin Scholl e Udo Hahn, integrantes de um grupo de profissionais da Alemanha Ocidental que realiza intercâmbio de informações com o Brasil, estiveram visitando a Copel no dia 24 de novembro último e foram recebidos pelo presidente, Francisco Gomide.

Durante a conversa, os jornalistas puderam ter uma noção da grandiosidade do programa energético nacional, e não contiveram o espanto ao saber que o país precisa investir 6 bilhões de dólares por ano em novas usinas apenas para empatar com os níveis de consumo. Especial preocupação foi demonstrada quanto a preservação ecológica da Amazônia, região que concentra boa parte do potencial hidroeenergético ainda disponível, e a evolução tecnológica de fontes alternativas.



Hans Scholl é um conceituado articulista, que escreve habitualmente para diversos jornais europeus. Udo Hahn trabalha para o "Evangelis-

ches Sonntagsblatt", espécie de agência noticiosa de alcance nacional. Ambos residem na cidade de Nürnberg, na Baviera.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Progresso sócio-econômico na América Latina: mão-de-obra e emprego. 1987. 496p.

BASTIAT, F. *A lei*. 1987. 74p.

BOHM-BAWERK, E. *A teoria da exploração do socialismo-comunismo*. 1987. 189p.

BUTLER, E. *A contribuição de Hayek às idéias políticas e econômicas do nosso tempo*. 1987. 176p.

CEAG. *Como registrar uma nova empresa*. 1987. 38p.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. *Panorama do setor de energia elétrica no Brasil*. 1988. 333p.

ELETROBRÁS. *Memória técnica de usinas hidrelétricas: roteiro básico*. 1988. 123p.

ELETROBRÁS. *Memória técnica de usinas termelétricas: roteiro básico*. 1988. 73p.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Manual geral de redação*. 1987. 214p.

HAYEK, F. A. *O caminho da servidão*. 1987. 221p.

HAZLITT, H. *Economia numa única lição*. 1987. 177p.

KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. 1988. 283p.

LAL, D. *A pobreza das teorias desenvolvimentistas*. 1987. 155p.

LEME, O. F. *A ordem econômica*. 1988. 63p.

LOPES, M. de R. *A orientação do governo nos mercados agrícolas*. 1988. 58p.

LUXEMBURG, Rosa. *A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo*. 1988. 22p.

MEDEIROS, Marluce. *Expansão capitalista e ensino industrial*. 1987. 176p.

MINEROPAR. *Boletim orientativo sobre exportação de produtos minerais*. 1988. 91p.

MISES, L. *Uma crítica ao intervencionismo*. 1987. 184p.

MISES, L. *Liberalismo: segundo a tradição clássica*. 1987. 100p.

MISES, L. *A mentalidade anticapitalista*. 1988. 113p.

MISES, L. *O mercado*. 1987. 151p.

PERNAMBUCO. Secret. Extr. de Minas e Energia. *Balanco energético estadual 1980/1986*. 1988. 70p.

PFEIL, W. *Estruturas de aço: dimensionamento prático*. 4.ed. 1988. 300p.

PROQUIP. *Relés fotoelétricos: relatório para divulgação*. 1988. 80p.

SIMPÓSIO A NOVA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A REGIÃO SUL. Porto Alegre, 1987. *O sul falta à nação*. 1987. 11p.

SIMPÓSIO DE ESPECIALISTAS EM PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO ELÉTRICA, 1, Rio de Janeiro, AGO. 1987. *Artigos técnicos apresentados*. 1v.

SORMAN, Guy. *A nova riqueza das nações*. 1987. 309p.

SORMAN, Guy. *A solução liberal*. 1987. 209p.

SOUZA, Paulo Márcio de. *Tendência central quantitativa dos órgãos do nível 7: aspectos de recursos humanos, orçamentários e de responsabilidade com o patrimônio*. 1988. 85p.

VLACHOS, E. C., Comp. & CHRISTAKIS, A., Comp. *The future of management*. 1988. 1v.

CATÁLOGOS DE CURSOS

FUPAI. *Programação dos cursos de setembro/outubro de 1988: elétrica, eletrônica, mecânica, produção, informática*. 20p.

USP, Núcleo de Ligação Industrial. *Cursos de atualização em engenharia: agosto/outubro 1988*. 87p.

USP, Núcleo de Ligação Industrial. *Curso avançado de aprimoramento empresarial*. 1988. 24p.

RELATÓRIOS ANUAIS

CHESF. *Relatório da diretoria 1987*. 1988. 40p.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. *Relatório da administração 1987*. 33p.

ECSLSA. *Relatório 1987*. 11p.

MEMÓRIA DA ELETRICIDADE. *Relatório anual 1987*. 20p.

ODERBRECHT. *Relatório anual 1987*. 28p.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO EM CURSO

Partindo do princípio de que "A primeira impressão é a última que morre" a Superintendência Regional de Maringá está desenvolvendo intenso trabalho com treinamentos destinados aos empregados do atendimento telefônico das Centrais de Operação - telefone 196.

Victor Hugo Marmelo dos Passos, Superintendente Regional, preocupado em prestar um atendimento de bom nível aos usuários dos serviços prestados pelos COD's, constituiu um grupo de trabalho, especialmente para diagnosticar a situação atual do atendimento, bem como levantar as principais dificuldades dos consumidores quanto à obtenção dos serviços de emergência que a Empresa presta através do telefone 196.

Entre outras soluções alternativas apresentadas, a SRM iniciou pelo treinamento aos empregados do atendimento telefônico, para que os mesmos desempenhem suas funções com muito profissionalismo e de maneira padronizada. Esse trabalho consiste em traçar diretrizes básicas de atendimento ao usuário do serviço de emergência da Empresa, buscando adotar um estilo-padrão no que concerne a fraseologia utilizada pelos atendentes dos COD's.

Para que os resultados tivessem efeitos práticos e imediatos, a Regional já iniciou um ciclo de treinamento aos empregados no exercício da função, com cursos específicos, com duração de 16 horas/aula, ministrados por profissionais da própria Regional, credenciados pelo DPDP.



Nesta primeira etapa do treinamento, foi dada a preferência aos empregados que operam regularmente no atendimento dos COD's, devendo receber idêntico treinamento os empregados que ficam de sobreaviso para auxiliar nas horas de pico, quando a situação exige maior número de atendentes.

Os participantes do curso, que serão reciclados a cada 120 dias ou quando necessário, receberam o "MANUAL DE ATENDIMENTO 196" que estabelece critérios para que todos adotem um mesmo tipo de comportamento profissional diante das diversas situações e problemas dos consumidores.

PARANAÍ, 1000 DIAS SEM ACIDENTES



O Centro de Distribuição de Paranaíba alcançou, em outubro/88, a significativa marca de 1000 dias sem acidentes do trabalho e festejou a placa de Honra ao Mérito, conferida pela SRH/DPSM.

Uma justa homenagem dedicada aos 175 empregados da área de Paranaíba, gerenciada por José Márcio Pupulim e na presidência da Cipa, Osvaldo Monteiro.

A maior parte desses colegas trabalha em contato com cabos elétricos energizados (eletricistas e técnicos) e dedica-se com muita garra na área de segurança, tanto na área in-

terna da Empresa como com a segurança de terceiros.

Sob a coordenação da Cipa está sendo desenvolvida uma ampla campanha com a segurança de terceiros, através de palestras de orientação e conscientização em escolas rurais e urbanas de toda a área de atuação do CDPV (35 municípios), enfocando os perigos que a eletricidade representa a alguém que não tome as devidas precauções. É um trabalho digno de elogios, pois envolve todos os profissionais da área que garantem que marcas mais ambiciosas serão alcançadas.

PESQUISA SOBRE CONSUMO RESIDENCIAL DE ENERGIA

O segmento residencial representa um consumo de energia da ordem de 23,4 por cento do total distribuído pela Copel no Estado, ficando atrás do ramo industrial que demanda 45 por cento. Com um crescimento global de cerca de 8 por cento ao ano e perspectivas nada boas na área de geração em função da escassez de recursos para o setor, conservar energia torna-se fundamental e é do que depende o futuro energético do país.

Para verificar os hábitos de consumo da área residencial, o Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica está financiando uma "Pesquisa de posse de eletrodomésticos e hábitos de consumo". Na Copel, esse trabalho foi feito com pessoal próprio, treinado internamente, e que constou de 646 entrevistas realizadas em 28 municípios, escolhidos a partir de

um plano de amostragem, estratificando três grandes grupos onde foram feitas 30, 18 e 10 entrevistas, respectivamente, em municípios de grande, médio e pequeno porte. Em Curitiba foram feitas 60 entrevistas.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é subsidiar as ações de conservação de energia elétrica e o planejamento do setor residencial através de dados que permitam caracterizar a posse de equipamentos elétricos e seus hábitos de uso, investigando a sua influência, a nível nacional, no consumo doméstico de energia.

O resultado final - em fase de tabulação pela Eletrobrás - poderá proporcionar aos consumidores, pelo seu perfil, o uso racional de energia elétrica, resultando em sensível economia para o país.

FILHO DE PEIXE...



A maior parte dos filhos de empregados orgulha-se de ter o pai copeliano. Veja o caso do Alex, filho de Hildo José Ferro - agência Cianorte. Exigiu que sua mãe fizesse uma roupa igual a do pai e depois, avisou: "Quando crescer vou trabalhar na Copel como meu pai". Um sonho que pode, perfeitamente tornar-se realidade... E olha o sorriso dele...

FOIRA LINGUAGEM FOIRA M

ESSES RELATÓRIOS...

... Às 4 horas da madrugada os operadores foram acordados com uma forte explosão (estrondo muito forte)...

ORDEM DE SERVIÇO

Sanar vazamento de óleo no tanque de ar...

ORAÇÃO DA SECRETÁRIA

"Senhor, fazei-me um instrumento da vossa paz".
Que, do romper da aurora ao pôr do sol, eu seja fonte e esteio.
Renovai-me a cada instante.
Dai-me o senso da organização.
Fazei que, com o vosso santo auxílio, consiga aprimorar a cada dia os fatores do êxito profissional, indispensáveis à carreira:
Que eu faça da calma uma constante.
Que eu seja tão bondosa e alegre, que todos quantos se achegarem a mim, sintam vossa presença.
Que eu não me torne insípida nas comunicações.
Que eu encontre em servir a alegria de viver.
Que eu seja discreta,
calando sempre que se fizer necessário,
ou proferindo palavras certas no momento exato.
"Onde houver dúvida, que eu leve a fé."
Onde houver erro que eu leve a verdade".
Sendo o elo de ligação entre o chefe, colegas e demais pessoas de nossa relações, fazei Senhor que eu reflita muito antes de tomar qualquer decisão. Amém.

Susana Lempk

AS LETRAS

Descubra os valores das letras no diagrama abaixo, sabendo que cada coluna, na horizontal ou na vertical, deve somar 20.

	5	c	b	c
6	a	b	c	8
a	7	8	4	e
3	b	1	d	7
2	4	d	5	3

(O Varejista nº 102)

SÃO LEIS ESSAS LEIS...

PRIMEIRA LEI DO DEBATE
Jamais discuta com um idiota – é capaz de os outros não notarem quem é quem.

LEI DO AVIÃO
Quando o vôo em que você vai se atrasa, o vôo de sua conexão sai no horário.

LEI DA ESTÉTICA
A beleza está à flor da pele, mas a feiura vai até o osso.

LEI DO SORRISAL
O homem que consegue sorrir quando as coisas vão mal lembrou-se de alguém em quem botar a culpa.

PRIMEIRA LEI DO CONDOMÍNIO
Falou muito no corredor, vira síndico.

LEI DO CRÉDITO IMEDIATO
Para conseguir um empréstimo, basta você provar que não precisa.

PRINCÍPIO DO MALANDRO
É moralmente errado permitir aos otários ficarem com o próprio dinheiro.

SUPLEMENTO
Um 38 cano-longo ganha de 4 ases...

COMPADRICE

Fui na casa do compadre,
Compadre tinha saído.
Só encontrei a comadre,
Soltinha em seu vestido.

— Comadre, 'cê 'tá bonital
— 'Brigada, 'cê é bonzinho!
— Mas parece meio aflita?!
— Repara não... Cafezinho?

Entrei. O café, na mesa,
Sorvemos com lentidão.
A comadre, com tristeza,
Falava de solidão:

— Teu compadre anda safado,
Me deixa abandonada...
Chega sempre cansado
E sempre de madrugada.

— Comadre, essa arrelia
É fase de casamento...
Eu lhe faço companhia,
Esqueça esse tormento.

Vamos, não chore não,
Pare de soluçar...
Apague esse lampião...
Não posso vê-la chorar.

Levei ela pra caminha,
Na caminha a deitei,
Saí de madrugada,
Com jeitinho a consolei.

Voltei pra casa pensando:
"Compadre não se endireita,
Deixou petisco sobrando,
Não pude fazer desfeita..."

— Eu ri do próprio gracejo —
"Comadre 'tava uma brasa."
... Mas, agora, quem eu vejo
Saindo da minha casa?!!

Justiniano Antão do Nascimento
SGD

AS FLORES

No diagrama abaixo existem nomes de dez flores, que estão na horizontal e na vertical, de trás para frente e vice-versa.

S	O	R	O	I	R	I	L	A	A	O
A	A	Z	A	L	E	A	O	B	D	N
A	R	H	O	R	T	E	S	P	I	D
P	O	M	E	T	N	A	S	I	R	C
I	S	C	A	C	I	A	A	N	A	M
L	A	R	M	O	V	A	R	C	G	L
U	N	I	C	R	A	V	I	M	R	O
T	O	D	A	L	I	A	G	O	A	N
H	O	R	T	E	N	S	I	A	M	S

(O Varejista nº 102)

MODERNIZAÇÃO DA DDI

Durante aproximadamente 15 anos, a área de Distribuição da Copel operou dentro de estrutura e sistemática compatíveis com a concessionária que era em 1973 — época da incorporação da Companhia Força e Luz do Paraná: 420 mil consumidores no Estado e 7.600 km de linhas de distribuição. Hoje, atendendo a mais de 1,3 milhão de consumidores e com 106 mil km de linhas, aquela estrutura afigurava-se anacrônica sendo necessário repensá-la, antes que a falta de agilidade gerada pela excessiva centralização de atividades redundasse em queda na qualidade dos serviços.

Foi assim que, em 1986, surgiu a Comissão de Reestruturação da DDI - Cordi: em seis meses, representantes das áreas de distribuição, recursos humanos e finanças, sob a coordenação da COM, apresentaram à diretoria reunida um volume de mil páginas com sugestões de alterações. Tudo atendendo a realidade de que os consumidores — urbanos ou rurais — tornaram-se mais exigentes, a eletricidade constituiu-se num bem imprescindível, e de que cabe à Copel envidar esforços para garantir alto padrão na qualidade dos seus serviços, ao menor custo possível.

DESCENTRALIZAÇÃO

Um diagnóstico concluiu pela necessidade de pronta descentralização dos níveis de decisão, até então bastante concentrados na sede e sedes de regionais, invariavelmente longe do local de origem do problema. Desse diagnóstico resultaram: proposta de nova estrutura organizacional, revisão e sugestão de novos níveis de delegação de competência e proposta de novos critérios para dimensionamento de recursos (principalmente de pessoal, mas incluindo instalações, veículos e outros). Nesse ponto em particular, onde a Cordi pensava encontrar falta de recursos encontrou, isso sim, má distribuição deles. Prova

disso é a recém-concluída reestruturação da Regional de Londrina, onde a reforma terminou sem ser preciso efetuar nenhuma contratação.

Como efeito adicional, a reestruturação da DDI acabou também com uma série de procedimentos, a rigor desnecessários, desburocratizando o serviço que ganhou em agilidade. Para chegar a esse resultado a Comissão levantou nada menos que 150 situações-problema, achando solução para cada uma delas.

REFORMA

Aprovado o relatório, a Cordi foi extinta e em seu lugar criada a Coine — Comissão de Implantação da Nova Estrutura, coordenada pela Diretoria de Distribuição e integrada por representantes das áreas de

também que o número de consumidores atendidos numa cidade pode justificar a existência de mais de uma agência 8-A, para atender melhor o público. Mas agência 8-B será sempre uma só, pois o princípio é de que a rede elétrica é indivisível. Experiências em contrário, feitas em projetos de reestruturação semelhantes em outros estados, acabaram dando razão à Copel. Dessa forma, não pode haver dois CDs na mesma área: o comando da operação deve ser centralizado.

ETAPAS

A segunda etapa da reestruturação, no primeiro semestre de 88, transformou os antigos EDs em CDs e criou outros fora das sedes regionais. Estas unidades também têm maior

O OBJETIVO, COM A REESTRUTURAÇÃO

recursos humanos e organização e métodos. Os trabalhos da Coine obedeceram a três etapas: na primeira, concluída em 87, foram revistas as estruturas dos órgãos da sede (SCD, SED e CER) e transformadas todas as agências A e B e plantões em agências 8, 9 e 10 — pela ordem. Mais que a simples mudança de identificação, foram revistos os níveis de delegação formais, ampliando o poder de decisão dos gerentes e redistribuídos os recursos para dinamização dos trabalhos em cada unidade. Como novidade, as agências 8 foram subdivididas em A e B; as agências 8-A têm atribuições exclusivamente comerciais e de atendimento ao usuário, e só existem em cidades-sede de CDs ou próximas delas (veja adiante). As agências 8-B têm, além dessas, atividades de manutenção e operação do sistema local de distribuição, seja na área urbana ou rural. Definiu-se

autonomia, assemelhando-se a "mini-regionais", das de antigamente. Por fim, ainda em 88, foram reformadas as sedes de regionais e criados os CDs das cidades-sede. Pela ordem, a reestruturação foi levada a Londrina, Cascavel, Maringá, Curitiba e, — ainda não concluída — Ponta Grossa.

Após a finalização do trabalho, a Diretoria de Distribuição contará (além das superintendências da sede: Comercial de Distribuição e Engenharia de Distribuição, e da Coordenação de Eletrificação Rural) com cinco regionais, cada qual subdividida em CDs (no total, 20) e estes em agências 8, 9 e 10. No lugar dos antigos DPROs e DPRTs surgiram coordenadorias, com estruturas leves e atividades de planejamento e coordenação.

Melhor distribuídas atribuições e recursos, toda a estrutura da DDI desempenhará papéis claramente definidos. As superintendências da

sede farão o planejamento global do Estado, fixando normas e orientações. A mesma incumbência, de forma mais setorizada, terão as superintendências regionais, cujas tarefas de execução direta foram repassadas aos CDs: estes ficarão encarregados de projetar, construir, operar e manter seus sistemas de distribuição. A estrutura de cada CD foi projetada para comportar o atendimento de até 150 mil consumidores, crescendo de forma modular até tal limite (que uma vez atingido recomendaria sua divisão em dois CDs). Assim, a estrutura hoje estaria capacitada a atender a um mercado de 3 milhões de consumidores. Obedecendo a esse limite, Curitiba não tem apenas um CD: há um centro de atendimento comercial e outro técnico de distribuição.

Resumidamente, em cada regional a situação passou a ser esta:

CASCADEL — foram criados CDs em Toledo e Cascavel, e transformados em CDs os antigos EDs de Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu e Pato Branco;

LONDRINA — criado o CD Londrina e transformados os EDs de Cornélio Procópio e Apucarana;

MARINGÁ — criado o CD Maringá e transformados os EDs de Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama;

PONTA GROSSA — criados os CDs Irati e Ponta Grossa (em implantação) e transformado o ED de União da Vitória;

CURITIBA — criados os CDs São José dos Pinhais e Curitiba Norte (cada qual atendendo aos municípios abrangidos pela Regional, situados ao norte e ao sul da capital), mais dois centros em Curitiba, e transformado o antigo ED Paranaguá.

A Coine estará acompanhando e monitorando, durante o ano, o desempenho da nova estrutura, avaliando o funcionamento inclusive para corrigir eventuais desvios. Pelo que se viu até agora, no entanto, os princípios que nortearam os estudos da Cordi estão sendo obedecidos: ganhos de produtividade, melhor desempenho, economicidade e agilidade no atendimento ao consumidor — metas, aliás, consagradas no próprio Planejamento Estratégico da Copel.